

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: REFLEXÕES ACERCA DA REALIDADE FAMILIAR

Franciele Cristina Rodrigues¹
Clodoaldo Fabrício José Lacerda²
Ana Cláudia Silva Lima³

RESUMO

Muitas vezes, a área financeira é erroneamente associada apenas às empresas, quando, na verdade, abrange não somente as organizações empresariais, mas também questões financeiras pessoais que impactam a gestão do dinheiro dos indivíduos, seja de forma conjunta ou individual. Todos os dias as pessoas tomam decisões financeiras e este estudo tem como objetivo geral investigar a relevância do conhecimento em educação financeira para as famílias. Para atingir esse objetivo, o mesmo adotará uma abordagem qualitativa, envolvendo a revisão de literatura relacionada ao tema e a aplicação de um questionário a famílias de classe média baixa que residem em um bairro específico de um pequeno município no interior de Minas Gerais. O percurso metodológico compreenderá, em primeiro lugar, uma introdução às finanças e à educação financeira, abordando seu ensino nas escolas e nos núcleos familiares, bem como enfatizando a importância do conhecimento nessa área. Em seguida, serão apresentados os resultados obtidos a partir do questionário aplicado às famílias. No desfecho deste trabalho, espera-se que a disseminação do conhecimento em finanças contribua para um maior aprendizado, enriquecendo tanto o ambiente acadêmico quanto a sociedade como um todo.

Palavras-chave: Educação financeira. Finanças. Famílias.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor, realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, a CNC, em maio de 2023, 78,3% das famílias brasileiras possuíam algum tipo de dívida. A parcela de inadimplentes, aqueles que têm contas ou dívidas em atraso, somavam 29,1%, e aqueles que não teriam condição de arcar com suas obrigações representavam 11,6% do total (AGÊNCIA BRASIL, 2023).

Esses números alarmantes são resultado de diversos fatores conhecidos. No entanto, esse panorama poderia ser substancialmente alterado se as pessoas dispusessem de

1 Graduanda do curso de Administração do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN – tellerodrigues@hotmail.com.

2 Professor do curso de Administração do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN – clodoaldolacerda@yahoo.com.br.

3 Professora do curso de Administração do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN – ana.lima@uniptan.edu.br.

conhecimento sobre a gestão financeira adequada. Infelizmente, o acesso à educação financeira é limitado, tanto em ambiente familiar quanto no sistema educacional, abrangendo tanto as escolas quanto as universidades. Trata-se de uma temática de extrema importância no contexto econômico atual, caracterizado por altos preços, desvalorização da moeda e instabilidade política. Todavia, muitas vezes, sua relevância só é percebida quando se enfrenta uma dificuldade financeira.

Portanto, o objetivo principal deste estudo é examinar a relevância do conhecimento em educação financeira para as famílias. Além disso, os objetivos específicos incluem a análise da situação financeira de determinadas famílias, a investigação da maneira como elas gerenciam seus orçamentos mensais e a avaliação do nível de conhecimento das mesmas em relação à educação financeira.

Nesse sentido, este trabalho pretende responder a seguinte questão norteadora: como os ensinamentos referentes à educação financeira, ou a falta desses conhecimentos, podem impactar a vida de uma família de classe média baixa?

Em contraste com a situação previamente descrita, a educação financeira sempre foi uma questão de grande importância na vida da pesquisadora. Nascida em uma família de classe média baixa, filha de uma cozinheira e de um motorista, ela testemunhou constantemente os esforços de seus pais para equilibrar o orçamento familiar apertado, enquanto buscavam construir uma casa e criar bases sólidas para um futuro melhor para suas três filhas.

Os sacrifícios valeram a pena, e as filhas do casal tiveram a oportunidade de frequentar a universidade. Hoje, uma delas é nutricionista, a outra é veterinária, e a terceira está cursando administração. A família desfruta de uma casa própria, uma situação financeira estável e economias para lidar com possíveis emergências. No entanto, é importante ressaltar que todas essas conquistas foram possíveis devido ao conhecimento em finanças adquirido pelos pais. Infelizmente, essa é a realidade de uma minoria, o que motiva a pesquisadora a realizar o presente estudo, que tem um significado pessoal para ela.

Como resultado deste trabalho, além de disseminar o conhecimento em finanças, a pesquisadora busca contribuir para enriquecer o ambiente acadêmico e promover uma compreensão mais ampla do tema, oferecendo meios para que as famílias possam aspirar a um futuro melhor.

Este estudo será conduzido por meio de uma pesquisa qualitativa. Para atingir seus objetivos, o percurso metodológico adotado incluirá, inicialmente, a revisão de literatura relacionada ao tema em questão. Em seguida, haverá uma apresentação concisa sobre finanças e educação financeira, abordando o ensino dessa temática nas escolas e nas famílias, além de

discutir os desafios decorrentes da falta desse conhecimento e os benefícios de sua aplicação no cotidiano.

Posteriormente, com base na questão-problema, pretende-se elaborar um questionário com perguntas relacionadas à administração pessoal dos recursos financeiros, endividamento e consumismo. O mesmo será aplicado a famílias de classe média baixa para avaliar a situação atual dos membros em relação ao tema. Logo após, os resultados da pesquisa serão apresentados, e, por fim, as conclusões finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No presente tópico, serão abordados e definidos conceitos que desempenham um papel essencial no desenvolvimento deste trabalho. Isso incluirá uma explanação dos seguintes temas: finanças, administração financeira e finanças pessoais. Além disso, a pesquisa se concentrará na questão central deste estudo, que é a educação financeira, abordando sua presença nas escolas, nas famílias, os desafios associados à falta desse conhecimento e os benefícios decorrentes de sua aplicação no cotidiano.

2.1 Conceituação de finanças

Ferreira (2003) afirma que, a definição de finanças pode ser compreendida como a situação financeira ou os recursos financeiros e econômicos de um país. Para Bodie e Merton (2002, p. 32, *apud* Azevedo, 2012, p. 172) “ [...]é o estudo de como as pessoas alocam recursos escassos ao longo do tempo”. Já Gitman, (2004, *apud* Azevedo, 2012) a define como sendo a arte de gerir capitais. Apesar da divergência na conceituação, todos tratam o assunto como sendo de extrema importância.

É um fato incontestável que o planejamento do uso de recursos financeiros representa um dos fatores cruciais para o desenvolvimento e a sobrevivência de qualquer empresa. É nesse estágio que se realiza a análise e a alocação de investimentos em todos os setores de uma organização. Conforme observado por Ferreira (2017, p. 14), "Engana-se quem pensa que a área financeira é apenas um setor ou departamento de uma empresa, ela atua diretamente nas diversas áreas da organização".

A gestão eficaz dos recursos financeiros é a chave para o sucesso ou o fracasso de qualquer instituição, independentemente de seu tamanho, seja uma microempresa ou uma grande corporação. Esse aspecto será discutido em mais detalhes a seguir.

2.2 Administração financeira

Entende-se por administração financeira o conjunto de práticas que visam a realização da gestão de recursos. É a área responsável pelo planejamento e controle que ajudam a traçar metas e guiar o futuro das instituições. Trata-se de um dos setores mais importantes e decisivos para uma empresa e pode ser dividido em três subcategorias: análise de dados e resultados, controle de gastos e planejamento e gestão das finanças (CERTIFIQUEI, 2021⁴).

Ao examinar os conceitos e definições de finanças e administração financeira, pode-se perceber que esses temas muitas vezes parecem distantes da realidade cotidiana da sociedade, sendo erroneamente considerados como assuntos que dizem respeito apenas a uma pequena parcela da população. No entanto, a aplicabilidade dessas concepções não se limita à esfera pública e empresarial. Sua abrangência transcende o âmbito governamental e organizacional, contrariando o que muitos imaginam. Pode-se desdobrar o campo das finanças em três categorias distintas: Finanças Empresariais, Finanças Governamentais e Finanças Pessoais (PIRES; 2007).

Dessa maneira, o seu conhecimento não é utilizado apenas na administração de negócios e governos, mas também na administração dos recursos pessoais, no âmbito pessoal e familiar, uma vez que os indivíduos estão constantemente em busca de melhores formas de alocar recursos, como o seu tempo e a sua renda disponível (AZEVEDO, 2012).

Diariamente, no contexto de diversas atividades, é percebida a necessidade de tomar decisões financeiras, seja ao optar por um produto com base em seu preço, ao reservar uma quantia no presente para investir em metas futuras, ou mesmo ao fazer uma compra e guardar o troco para uso posterior. A gestão de recursos financeiros é uma constante na vida dos brasileiros, tornando crucial o conhecimento de finanças pessoais como uma base sólida para a tomada de decisões acertadas, conforme será discutido a seguir.

2.3 Finanças pessoais e educação financeira

Finanças pessoais se refere à aplicação de princípios financeiros nas decisões que envolvem o dinheiro de indivíduos ou famílias. De acordo com Ferreira (2017), a gestão consciente e adequada dos recursos pessoais resulta em inúmeros benefícios, incluindo o

4 Disponível em: <https://www.certifiquei.com.br>. Acesso em: 03 de out. 2023.

aumento do bem-estar individual. No entanto, essa não é uma tarefa simples. Exige educação financeira, um esforço que demanda paciência, definição de metas, concentração e estudo. Ainda que possa ser desafiador, o investimento nesse conhecimento é recompensador, proporcionando resultados altamente satisfatórios.

A capacidade de utilizar o dinheiro de forma apropriada, planejar despesas, considerar o futuro e metas de curto e longo prazos direciona uma pessoa para um caminho distinto, afastando-a do restante da população em termos de conhecimento financeiro.

A esse arcabouço de aprendizados valiosos, dá-se o nome de Educação financeira. Segundo Santos (2022, p.02) [a educação financeira] “é um fator importante, sendo possível, por meio dela, que as pessoas realizem mudanças em suas vidas. [...] tornando provável a conquista de maiores recursos e condições orçamentárias cada vez melhores”.

Gallery *et al.* (2011, p. 288, *apud* Ferreira, 2017, p. 03), define educação financeira como “a capacidade de fazer julgamentos inteligentes e decisões eficazes em relação ao uso e gestão do dinheiro”. Ferreira a coloca como uma das formas para se conquistar bem estar e melhoria de vida:

Você pode usar da educação financeira como meio para adquirir a qualidade de vida tão cobiçada pelas pessoas em suas vidas. Se trata de aproveitar os benefícios de se ter um conhecimento financeiro pessoal para estar sempre se aproximando mais da qualidade de vida que se cobiça. Em outras palavras, qualidade de vida é o objetivo e educação financeira pode ser o meio (FERREIRA, 2017, p. 10).

Por sua vez, a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2005) afirma que a educação financeira pode ser compreendida como um processo, no qual as pessoas e sociedades aprimoram sua compreensão de conceitos e produtos financeiros através de informação, formação e orientação. Isso lhes permite desenvolver valores e competências para tomar decisões conscientes, identificar oportunidades e riscos, buscar ajuda quando necessário e adotar ações para melhorar o bem-estar (OCDE, 2005).

O fato é que grande parte das pessoas não dá a devida importância ao assunto. No Brasil, pouco se discute a respeito das finanças pessoais, o que leva a um quadro de desinformação e a números cada dia maiores de pessoas endividadas e inadimplentes. Uma cartilha do Banco Central do Brasil, uma das maiores instituições financeiras do país, reitera que se trata de uma questão de ignorância generalizada.

Não há uma cultura coletiva, ou seja, uma preocupação da sociedade organizada em torno do tema. Nas escolas, pouco ou nada é falado sobre o assunto. As empresas, não compreendendo a importância de ter seus funcionários alfabetizados financeiramente,

também não investem nessa área. Similar problema é encontrado nas famílias, onde não há o hábito de reunir os membros para discutir e elaborar um orçamento familiar. Igualmente entre os amigos, assuntos ligados à gestão financeira pessoal muitas vezes são considerados invasão de privacidade e pouco se conversa em torno do tema. Enfim, embora todos lidem diariamente com dinheiro, poucos se dedicam a gerir melhor seus recursos (BRASIL, 2013, p. 11)⁵.

Por se tratar de algo de extrema abrangência e necessidade, educação financeira deveria ser tema de pautas importantes, reuniões familiares e matérias escolares. Infelizmente, não é esse o cenário, como se observará a seguir nos tópicos 2.4 e 2.5.

2.4. Educação financeira nas escolas

Se fossem passados desde os primórdios do ensino fundamental, os ensinamentos a respeito da educação financeira e finanças pessoais poderiam preparar crianças, adolescentes e jovens para uma vida adulta financeiramente mais equilibrada. Entretanto, não se trata apenas de ensinar a economizar, cortar gastos ou juntar dinheiro, e sim de um ensinamento profundo onde deve-se aprender a analisar as necessidades, prioridades e condições de cada indivíduo a fim de dar-lhe qualificação para tomar a melhor decisão financeira para si mesmo.

Para a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), educação financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (ARAÚJO; FRANCISCO, 2018, p. 02).

Debates a respeito da inclusão de disciplinas que tratem do tema em instituições de ensino, a anos têm sido feitos por parte do governo brasileiro. Em 2010, criou-se a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, com o objetivo de gerar conhecimento e melhorias na vida da população.

No Brasil, em 22 de dezembro de 2010, foi instituída a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF - através do Decreto n. 7379. Com o objetivo de promoção da educação financeira e previdenciária e contribuição para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores (SOUZA, 2015, p. 07).

⁵ Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso em: 05 out. de 2023.

No entanto, mesmo com a implementação de ações mais recentes, como parcerias público-privadas voltadas para conscientizar a população escolar e prepará-la para lidar com o dinheiro, o projeto ainda está em estágio inicial em direção ao seu objetivo. De acordo com Souza (2013), algumas escolas já estão incluindo a educação financeira na grade curricular. Entretanto, essas iniciativas limitadas ainda não são suficientes para prevenir um problema significativo, dado que muitos jovens já enfrentam desafios financeiros. Essa situação se reflete em diversas famílias, como será exemplificado a seguir.

2.5 Educação financeira nas famílias

Em muitas famílias, pouco se fala a respeito de dinheiro. Principalmente as inseridas nas classes C, D e E, onde o objetivo principal é a sobrevivência. Toda a remuneração acaba sendo revertida para pagamento das despesas essenciais e, quando ocorre algo não planejado, uma emergência, acabam usando o dinheiro que iria para quitar uma conta para outro fim e colocam-se em maus lençóis (PIVA; BORGES, 2012).

Piva e Borges (2012) reiteram que o fato de acharem que haverá como encaixar uma despesa não planejada em seu orçamento é um dos principais motivos que levam ao endividamento. Como não sobra dinheiro para arcar com tal obrigação, os indivíduos vão levando como podem, sem saber o que fazer para quitá-la gerando ao longo do tempo, uma grande dívida.

Silva (2020) também coloca que o grupo socioeconômico que mais sofre com a falta de educação financeira, é o das famílias de baixa renda. Sem direção, sem perspectiva e com o mínimo para a subsistência, acabam por não conversar em família a respeito da vida financeira o que Silva (2020, p. 06) considera ser essencial: “Ter o hábito de inserir o assunto “dinheiro” nas conversas da família, ajuda que todos andem juntos na mesma direção, enxergando de onde vem o dinheiro e para onde ele vai”.

Macedo (2012, *apud* Destefani, 2015), argumenta que os filhos aprendem principalmente por meio de conversas e exemplos dos pais. Assim, os pais que enfrentam o caos financeiro e não dialogam com seus filhos inadvertidamente transmitem esses padrões de comportamento. Pereira *et al* (2009, p. 30) acrescenta que "em muitas famílias, o tema dinheiro só é abordado em situações de extrema necessidade, como quando um pai perde o emprego, o que pode prejudicar a compreensão dos filhos sobre como gerenciá-lo".

A falta de educação financeira acarreta diversos problemas tanto para o indivíduo quanto para o núcleo familiar. Essa questão será explorada no tópico 2.6.

2.6 Problemas gerados pela falta de educação financeira

Sem saber qual a melhor forma de utilizar seu dinheiro e sem o devido conhecimento para administrar suas finanças, uma grande parte das famílias brasileiras está endividada. Segundo pesquisa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, 78,3% das famílias possuem dívidas, seja pela má utilização de cartões de crédito, por consumo desenfreado, cheque especial, alta taxa de juros ou empréstimos.⁶

Não é raro encontrar pessoas que dizem não estar bem por enfrentarem dificuldades financeiras. De acordo com a mesma reportagem, uma das maiores preocupações do brasileiro é sua vida financeira, sendo que 74% dos entrevistados apontaram esse como seu maior motivo de inquietude.

O descontrole financeiro corrobora para inúmeras mazelas. Os problemas psicológicos provenientes da má gestão do dinheiro variam de insônia, ansiedade a depressão. Segundo Taylor, Pevalin e Todd (*apud* Antunes, 2015) as dívidas e as dificuldades financeiras aumentam os riscos de sofrer de problemas de saúde mental.

Em consonância com Taylor, Pevalin e Todd (2015), Zerrenner (2007), pontua que o ato de estar endividado, além de colocar em risco o equilíbrio financeiro, traz também problemas de ordem psicológica pois o indivíduo se torna mais vulnerável à questões pessoais como separação matrimonial, desemprego, podendo também desenvolver problemas de saúde física chegando até mesmo a impossibilitá-lo de cumprir suas obrigações afetando sua produtividade.

Por outro lado, aplicar a educação financeira na vida pessoal e coletiva, gera muitos benefícios e melhorias, como pode-se constatar no próximo item.

2.7 Benefícios da educação financeira

Quando se tem educação financeira aprende-se a valorizar o dinheiro, planejar o futuro, criar e gerir uma reserva financeira, investir e fazer o dinheiro render. Nesse sentido, Pereira *et al* (2009, p. 27) diz:

É por meio dos hábitos saudáveis criados através da educação financeira que as pessoas conseguem compreender melhor o mundo financeiro, tomar decisões fundamentadas e com segurança sobre seus recursos financeiros, possibilitando ainda uma melhor compreensão sobre produtos financeiros, seus riscos.

⁶ Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/02/16/brasil-bate-recorde-de-endividados-com-nome-sujo-a-gente-nao-e-nada.ghml>. Acesso em: 05 nov. de 2023.

Quando se aprende a equilibrar ganhos, gastos, necessidades e objetivos futuros, sabendo usar o dinheiro da forma mais adequada para si, tem-se um significativo aumento na tranquilidade com relação às finanças o que reflete na saúde emocional, mental e física do indivíduo.

[...] Fica clara que a necessidade da disseminação da educação financeira é algo real, principalmente como uma forma de melhorar o controle financeiro dos indivíduos, além de uma medida preventiva, inclusive, contra o aumento de desordens psicossomáticas. (SOUZA *et al*, 2018, p. 684).

Além dos benefícios tangíveis, têm igual importância os benefícios intangíveis. Os ganhos que se tem quando se estuda, entende e aplica a educação financeira na vida pessoal e familiar não são somente medidos em números.

Absorver e aplicar a educação financeira, tem significativa contribuição para a melhor qualidade de vida, passa-se a consumir com consciência e responsabilidade. Peretti (2007, p. 18, *apud* Silva, 2020) enfatiza que educação financeira é um instrumento capaz de proporcionar às pessoas melhor bem-estar, e melhor qualidade de vida. Por sua vez, Ferreira (2017), em sua obra, salienta que qualidade de vida vai além de se aprender a gastar em um momento pontual, trata-se de adquirir um bem duradouro.

[...] qualidade de vida não é parar de gastar ou poupar apenas para um item em específico, e sim mostrar que gastando de forma consciente, e inteligente, o indivíduo tem maior possibilidade de conquistar o que para ele é importante assim como proporcionar uma vida mais tranquila e estável sem endividamentos constantes que acaba por tirar a tranquilidade do indivíduo (FERREIRA, 2017, p. 02).

Ferreira (2017) ainda menciona que educação financeira ajuda os indivíduos a fazerem escolhas mais inteligentes. Trata-se de aproveitar os benefícios de se ter um conhecimento financeiro pessoal para estar sempre se aproximando mais da qualidade de vida que se cobiça.

Nesse contexto, aqueles que possuem e aplicam a educação financeira em suas famílias e em suas vidas são os que tomam decisões mais acertadas tanto para si mesmos quanto para o grupo familiar. Eles compreendem a importância de poupar, realizam escolhas assertivas nas compras, reduzem custos desnecessários, utilizam o cartão de crédito de forma consciente, gerenciam seu relacionamento com os bancos e até mesmo investem. Todas essas práticas proporcionam melhorias significativas em suas vidas.

Diante de todos esses aspectos, torna-se evidente a importância da educação financeira na vida das pessoas, destacando os malefícios decorrentes da sua ausência e ressaltando o quão crucial é conscientizar a população sobre esse tema. Para ilustrar e comprovar os objetivos deste

trabalho, bem como todas as informações anteriormente apresentadas, será realizada uma pesquisa junto a famílias de classe média baixa.

3 METODOLOGIA

Este estudo baseia-se em uma pesquisa bibliográfica, conforme definido por Prodanov e Freitas (2013), que tem como objetivo colocar a pesquisadora em contato direto com materiais já escritos e publicados sobre o tema da pesquisa, como trabalhos relacionados a finanças e educação financeira, livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, além de pesquisas na internet.

Para acessar os documentos publicados, foram utilizadas as bases eletrônicas SciElo, Google Acadêmico, o buscador Google e livros. Palavras-chave como Finanças, Educação Financeira, Administração Financeira, Gastos, Saúde Mental, Finanças no Brasil, Finanças e Pobreza, Finanças nas escolas e Finanças nas famílias mais pobres foram empregadas para recuperar os trabalhos relevantes.

Quanto à coleta de dados na internet, é crucial considerar a confiabilidade e fidelidade das fontes consultadas eletronicamente, conforme alertado por Prodanov e Freitas (2013).

Além da pesquisa bibliográfica, foi conduzida uma pesquisa de campo, conforme a definição de Prodanov e Freitas (2013), que a descreve como aquela utilizada para obter informações e/ou conhecimentos sobre um problema ou hipótese a ser investigada. Segundo Gil (2022), a pesquisa de campo envolve o estudo profundo e exaustivo de casos para obter um amplo e detalhado conhecimento.

A pesquisa de campo foi realizada em um bairro de uma cidade pequena no interior de Minas Gerais, habitado por 196 famílias, predominantemente de classe média baixa. A amostra, representando 12,75% dos núcleos familiares locais, foi composta por 25 respostas de questionários de múltipla escolha, com a opção "outro" para respostas divergentes das alternativas pré-determinadas. A pesquisa foi conduzida via *Google Forms*, entre agosto e setembro de 2023. Os dados foram analisados por meio dos gráficos gerados pela plataforma.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como primeira pergunta do questionário, a fim de saber quantos integrantes cada família possuía foi questionado “Quantas pessoas fazem parte do núcleo familiar?”. Como resultado, 72% era composto de 03 a 05 pessoas, 24% possuía entre 01 e 02 membros e 4%

composto por apenas 01 membro. O resultado evidenciou a tendência mundial de famílias cada vez menores.

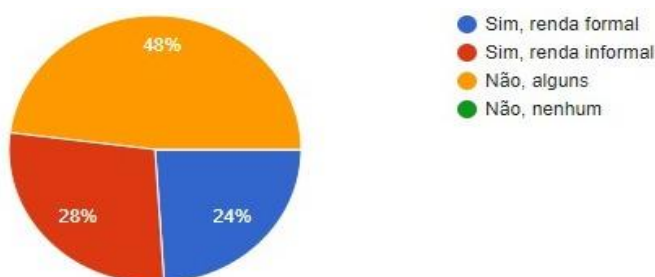
Gráfico 1 – tamanho das famílias



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A segunda questão abordou a renda bruta, buscando compreender quantas pessoas trabalhavam e entender a distribuição dessa renda entre os integrantes da família. A pergunta foi: "Todos possuem renda mensal?" Os resultados revelaram que em 24% dos casos, todos os membros do núcleo familiar possuíam renda mensal proveniente de trabalho formal, entendendo-se por renda formal a remuneração proveniente de empregos com registro na Carteira de Trabalho. Em 28% das famílias, todos possuíam renda informal, considerando-se renda informal aquela proveniente de trabalhos não registrados na CLT ou em contratos legais. Já em 48% das respostas, a renda mensal da família era trazida apenas por alguns membros. Essas respostas evidenciam que em muitos núcleos familiares, há integrantes que dependem da renda de outros membros.

Gráfico 2 – Renda mensal

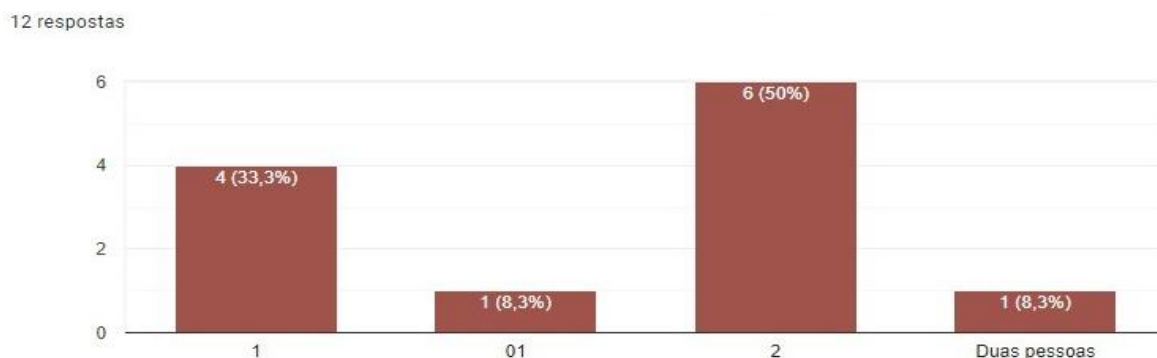


Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A questão 03 complementou a segunda, indagando: "Se apenas alguns membros do núcleo familiar possuírem renda, quantos são?". Analisando as 12 respostas em que apenas alguns membros possuíam alguma forma de renda, constatou-se que em 58,33% das famílias, apenas 02 integrantes possuíam renda, enquanto em 41,66% das famílias, apenas 01 membro

tinha remuneração. Essa distribuição não é aconselhável do ponto de vista do equilíbrio financeiro, uma vez que depender inteiramente da renda de apenas 01 membro pode tornar a família vulnerável em caso de sua ausência.

Gráfico 3 – Número de provedores do lar



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A quarta questão abordou as despesas do lar, questionando: "Como ocorrem os pagamentos dos custos fixos de seu lar?". Os resultados revelaram que 24% dos respondentes compartilham os custos entre todos os membros da família, enquanto 32% indicaram que o pagamento é de responsabilidade do "chefe" do lar. Para 36% das famílias, as contas são compartilhadas entre todos os membros que possuem renda mensal. Um grupo de 4% afirmou que os custos da família são de responsabilidade dos pilares da família, marido e mulher, isentando filhos ou agregados, independentemente de terem renda. A mesma porcentagem declarou arcar sozinho com todos os custos do lar. Esses resultados indicam uma mudança de mentalidade em muitas famílias, com uma parcela significativa compartilhando as despesas entre todos ou entre aqueles que têm renda.

Gráfico 4 – Pagamento de custos familiares mensais

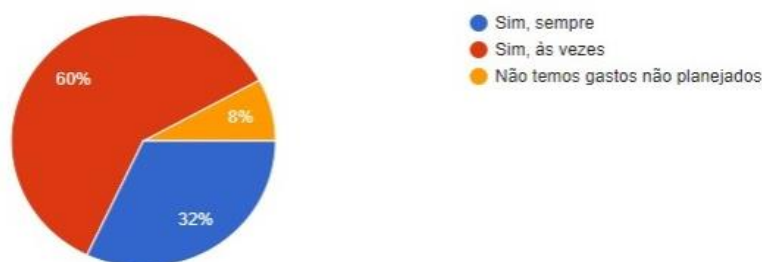


Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A quinta questão, com a pergunta "Vocês costumam ter muitos gastos extras?", abordou

as despesas não programadas. Os resultados revelaram que 60% dos respondentes afirmaram ter gastos não planejados em alguns meses do ano. Para 32%, esses gastos não planejados são uma ocorrência constante, enquanto 8% indicaram não ter gastos não planejados. Esses dados sugerem que a maioria das famílias possui um certo controle financeiro, já que a resposta predominante foi a ocorrência ocasional ou a ausência de gastos não planejados.

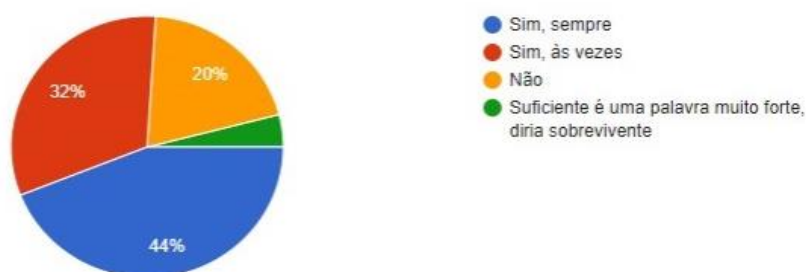
Gráfico 5 – Gastos não planejados



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A sexta questão tinha como objetivo avaliar a relação entre a renda e os gastos familiares. Ao perguntar "A renda bruta total da família costuma ser suficiente para arcar com todas as despesas mensais?", 44% dos entrevistados afirmaram que o dinheiro era sempre suficiente para cobrir as despesas. Outros 32% responderam que, às vezes, o que ganham não é suficiente. Para 20%, a renda não é suficiente, resultando em contas não pagas que se acumulam para o próximo mês. Apenas 4% indicaram que a renda total da família é suficiente para sobreviver. Essas respostas sugerem que uma grande parte dos núcleos familiares encerra o mês de maneira financeiramente positiva.

Gráfico 6 – RendaXdespesas mensais

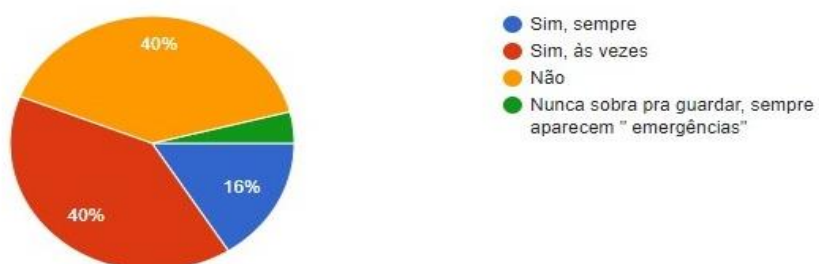


Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A sétima questão explorou as práticas de economia de cada grupo familiar, perguntando: "Vocês costumam guardar/investir alguma porcentagem do que recebem?" Os resultados revelaram que 40% dos entrevistados afirmaram que esporadicamente guardam ou investem

qualquer porcentagem do que recebem. Outros 40% responderam que não guardam nem investem nada. Em contraste, 16% afirmaram que sempre reservam uma parte do que ganham para tais fins, enquanto 4% indicaram que nunca sobra nada do que ganham devido a emergências. Esses dados refletem uma variedade de abordagens em relação à economia e investimento entre os grupos familiares entrevistados.

Gráfico 7 – Economias e investimentos



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A oitava questão indagou sobre a relação com a utilização do cartão de crédito. A maioria, representando 48%, afirmou usar o cartão de forma moderada. Um total de 12% utiliza o cartão apenas para as despesas da casa, enquanto outros 12% declararam não possuir cartão de crédito. A resposta de 8% indicou o uso exclusivo em situações de emergência, e a mesma porcentagem afirmou usar o cartão para fins distintos das despesas da casa. Outros 8% admitiram ter dívidas no cartão de crédito, enquanto 4% responderam não ter limite para novas compras. Esses dados revelam uma variedade de práticas relacionadas ao uso do cartão de crédito entre os entrevistados.

Gráfico 8 – Cartão de Crédito



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A nona questão explorou o comportamento de compras das famílias, indagando: "Como é seu comportamento de compras?". Os resultados mostraram que 24% dos entrevistados

compram de forma comedida, enquanto outros 24% compram apenas com planejamento. Um total de 16% relatou comprar eventualmente, e a mesma porcentagem admitiu ser muito consumista. Para 8%, a compra ocorre sem planejamento, e outros 8% afirmaram comprar apenas o básico para a casa. Por fim, 4% alegaram não comprar por ter uma renda suficiente apenas para a sobrevivência. Esses dados destacam a diversidade de comportamentos de compra entre os grupos familiares entrevistados.

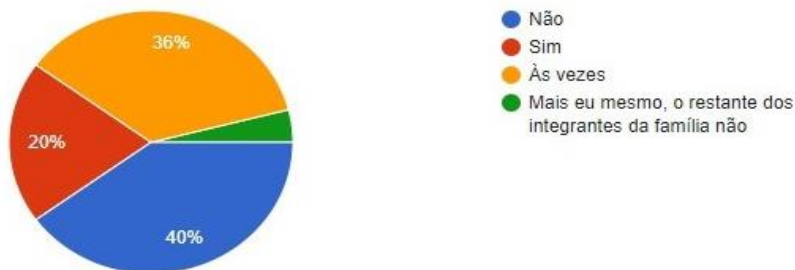
Gráfico 09 – Comportamento de compras



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Em continuidade ao último questionamento, a décima pergunta abordou o comportamento de compras do núcleo familiar, indagando: "Você e seus familiares se consideram consumistas?". Os resultados mostraram que 40% dos entrevistados não se consideravam consumistas, enquanto 36% admitiram que "às vezes" compravam de forma desenfreada e desnecessária. Um total de 20% foi categórico ao se assumir como consumista, e 4% afirmaram ser consumistas, ao contrário de seus familiares. Esses dados proporcionam uma visão sobre a percepção dos entrevistados em relação ao comportamento de consumo dentro de suas famílias.

Gráfico 10 – Consumismo



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Na décima primeira pergunta, ao serem questionados se "Gostariam de mudar algo a respeito de sua relação com dinheiro?", 64% dos pesquisados afirmaram que têm aspectos a mudar. Outros 20% disseram que não desejam alterar seus hábitos financeiros. Os restantes 16% estão divididos entre aqueles que expressaram o desejo de aprender a investir, economizar

mais, gastar menos e ter mais conforto e meios para lidar com eventuais imprevistos. Esses resultados indicam uma variedade de perspectivas em relação ao desejo de mudança na gestão financeira.

Gráfico 11- Mudança de hábitos



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Na última pergunta, os respondentes foram indagados sobre educação financeira. Na questão "O que pode me dizer sobre educação financeira?", 40% afirmaram que consideram a educação financeira como uma necessidade para alcançar uma vida melhor. Outros 32% acreditam que essa temática deveria ser incluída no currículo escolar como uma disciplina. Cerca de 16% expressaram a opinião de que deveria haver mais campanhas educativas sobre o tema. A parcela de 4% declarou aplicar conceitos de educação financeira em seu cotidiano, enquanto outros 4% acham a educação financeira importante, mas não sabem como aplicá-la. A mesma porcentagem (4%) admitiu não ter conhecimento do que se trata a educação financeira.

Gráfico 12 – Educação financeira



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Essas respostas indicam que uma parte significativa dos entrevistados reconhece a importância da educação financeira. No entanto, muitos deles não possuem um entendimento aprofundado sobre o assunto, corroborando as observações da cartilha do Banco Central do Brasil (2013), que apontou a escassez de discussões sobre finanças pessoais no Brasil,

contribuindo para um quadro generalizado de desinformação.

5 CONCLUSÕES E PROPOSTAS

O estudo teve como objetivo investigar a importância do conhecimento em educação financeira para famílias de classe média baixa, enfatizando a relevância das finanças pessoais. Embora muitos associem finanças principalmente a grandes empresas, o gerenciamento financeiro individual e familiar desempenha um papel significativo na vida das pessoas. Esse contexto engloba o domínio das finanças pessoais, como evitar endividamento, inadimplência e problemas de saúde, que é o cerne da educação financeira.

Contudo, a pesquisa destacou que a educação financeira ainda é subdiscutida nas escolas e famílias. Os resultados mostraram que a maioria das famílias entrevistadas possuía algum nível de compreensão prática sobre a gestão financeira, mas não tinham uma compreensão literal do conceito de educação financeira.

A importância de promover a educação financeira nas escolas desde o ensino fundamental até a faculdade foi enfatizada. Além disso, é necessário criar conscientização nas pessoas, o que requer investimento e tempo. Isso ajudará a melhorar as condições de vida e criar um ambiente de consumo mais favorável.

Como limitações, reconhece-se a dificuldade de delimitar o tema devido à amplitude e importância da educação financeira. A pesquisa também envolveu sensibilidade, pois o assunto é considerado delicado por muitos.

Para futuros trabalhos, sugere-se uma pesquisa mais aprofundada sobre os desafios enfrentados pelas famílias de classe média baixa, uma análise do impacto da educação financeira e uma comparação do antes e depois da aplicação desses conceitos.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Endividamento atinge 78,3% das famílias brasileiras, diz CNC.** ABDALA, Vitor, 2023. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-05/endividamento-atinge-783-das-familias-brasileiras-diz-cnc>>. Acesso em: 06 jun. 2023.

ANTUNES, José Antônio Pereira de Jesus. Crise econômica, saúde e doença. **Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal.** Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde, Lisboa, Portugal, vol. 16, n. 2, p. 274-284, 2015. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/362/36242128011.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2023.

ARAÚJO, Beatriz; FRANCISCO, Maiara. Educação financeira. **Revista Científica UNILAGO**. Faculdade dos Grandes Lagos, São José do Rio Preto, São Paulo, v.1, n.1, p. 1-15, 2018. Disponível em: <<http://189.112.117.16/index.php/revista-cientifica/article/view/97>>. Acesso em: 14 set. 2023.

AZEVEDO, Carlos Eduardo Franco *et al.* Por que finanças? Avaliando o interesse dos estudantes de graduação em administração pela área de finanças. **Ram. Rev. Adm. Mackenzie**. Faculdade Mackenzie, São Paulo, São Paulo, 168-196, nov./dez. 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ram/a/dFCG58pVBPg6WsBG8jMsxcD/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 19 jun. 2023.

BRASIL. Banco Central do Brasil. **Caderno de educação financeira - gestão de finanças pessoais (conteúdo básico)**. Departamento de Educação Financeira, Brasília, DF: BCB, 2013. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_s_eu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2023.

BRASIL, **Implementando a estratégia nacional de educação financeira**. Departamento de Educação Financeira, Brasília, DF: BCB, 2005. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2023.

DESTEFANI, Sônia Maria. Educação financeira na infância. **Revista Eventos Pedagógicos**, V. 06, n. 04 (17 ed.), p. 274-282, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/9722>>. Acesso em: 14 out. 2023.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini aurélio escolar**. 4ª edição, Nova Fronteira, 2003.

FERREIRA, Juliana Cezario. A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida. **Revista do Departamento de Administração da FEA**. Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, São Paulo, v.1, p. 1-17, 2017. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/caadm/article/view/33268/25017>>. Acesso em: 18 jun. 2023.

GIL, Antonio C.. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7ª edição. Grupo GEN, 2022. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/epubcfi/6/4/%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml2%21%2F4%2F4%4051%3A53>>. Minha Biblioteca. Acesso em 18 jun.2023.

PEREIRA, Débora Hilário *et al.* **Educação financeira infantil, seu impacto no consumo consciente**. Orientador: Prof. Ms. Sérgio Antônio dos Santos. 2009. 75 f. Trabalho de conclusão de curso - Bacharelado em Administração, Faculdade Campos Salles, São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Educa%C3%A7%C3%A3o+Financeira+Infantil%2C+seu+Impacto+no+Consumo+Consciente&btnG=>>. Acesso em: 14 out. 2023.

PIVA, Adriana Lisboa; BORGES, Paulo Roberto Santana. **Educação financeira e seus benefícios**. VII Encontro de Produção Científica e Tecnologia EPCT. Paraná, 2012. Disponível

em:

<http://www.fecilcam.br/nupem/anais_vii_epct/PDF/CIENCIAS_SOCIAIS_APLICADAS/Economia/05_550_Alisboacomunicacao.pdf>. Acesso em: 16 out. 2023.

PIRES, Valdemir. **Finanças pessoais: fundamentos e dicas.** Equilíbrio, Piracicaba, São Paulo, 2007. Disponível em:

<https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/33986705/FINPESSGratisInternet-libre.pdf?1403159223=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DFinancas_Pessoais_fundamentos_e_dicas.pdf&Expires=1699671867&Signature=Tpf4tIxMGeOp2G1hXfplafE1PD893mR2b2rPavtOWgXAZ0bnL7BGjxIa2pmF7dJrtRQH-jfucGi2ed4mH9xmH5ciXBdFdxt2IP9o4ksSVfWKLVPQhRXwn8XUI3yG1TGEGO1p9eLNsLe1KBvl3f8WZ6wBGFpPzlt9DQX5X6j7I8KfMfOcPAepCqxtrpegFJY6~H-B3HmmjAITq0g3URylKWr9aiiTA0Ot~w4-H2sgnthzBBhTsArrdumTFDhpMjDV0LLRlZUtT46kU62MIVLj9LNgkwxgOokWi6N88QY3QNWoLzN7DEYDe1o6mVY3DwtG8bDdg2tRpGp72MQih9zg_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA>. Acesso em: 19 jun. 2023.

PRODANOV, Cléber Cristino; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2º ed., Feevale, Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, 2013. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=zUDsAQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA13&dq=prodanov+e+freitas&ots=dc48geubDL&sig=UaTm1024nDx9a-v575d3mj0Vgkk#v=onepage&q=prodanov%20e%20freitas&f=false>>. Acesso em: 14 out. 2023.

SANTOS, Suzane Moreira dos. **Ferramentas e métodos para se desenvolver um planejamento financeiro pessoal.** 2022. Orientador (a): Luciene de Souza Conceição de Moura Pinto. 2022. 23 f. Trabalho de conclusão de curso - Bacharelado em Administração, Instituto Federal Goiano, Cores, Goiás. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/3230/1/Tcc_Suzana%20Moreira%20dos%20Santos.pdf> .Acesso em: 10 set. 2023.

SILVA, Maressa Fernandes Sobreira. **Educação financeira como base para a contabilidade familiar: o controle financeiro para uso e planejamento das finanças pessoais e domiciliares.** Orientador: **Fabício Afonso de Souza.** 2020. 21 f. Trabalho de conclusão de curso - bacharelado em Ciências Contábeis, Centro Universitário UNIFACIG, Manhuaçu, Minas Gerais, 2020. Disponível em: <<https://www.pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/repositorio/article/view/2521/1762>>. Acesso em: 17 out. 2023.

SOUZA, Andréa Stambassi. **Educação financeira escolar.** Orientador: Amarildo Malchiades da Silva. 2015. 29 f.. Tese (Mestrado) - Pós-graduação em Educação Matemática, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, 2015. Disponível em: <<https://www2.ufjf.br/mestradoedumat/wp-content/uploads/sites/134/2011/09/Produto-educacional-Andrea-Stambassi.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2023.

SOUZA, Guilherme Santos *et al.* **Endividamento, qualidade de vida e saúde mental e física.** Encontro de Gestão e Negócios, Uberlândia, Minas Gerais, 2018. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt->

BR&as_sdt=0%2C5&q=Endividamento%2C+Qualidade+de+Vida+e+Sa%C3%BAde+Mental+e+F%C3%ADsica&btnG=>. Acesso em: 14 out. 2023.

SOUZA, Liliane Santos. A Importância da educação financeira nas empresas sob aspecto da produtividade e da redução dos acidentes de trabalho. **Revista Científica Hermes**, Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa. São Paulo, São Paulo, nº 08, p. 140-149, jan./jun. 2013. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4776/477647815008.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2023.

ZERRENNER, Sabrina Arruda. **Estudo sobre as razões para o endividamento da população de baixa renda**. Orientador: Prof. Dr. Roy Martelanc. 2007. 57 f.. Tese (Mestrado) - Pós-graduação em Administração, Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-13112007-120236/publico/DisEndividamentoBaixaRendatexto.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2023.